

VI Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí
VI Jornada Científica
21 a 26 de outubro de 2013

Mercado de trabalho brasileiro: análise e comparação do período de 2003 a 2013

Leonardo de Oliveira CASTRO¹; Myriam Angélica DORNELAS²; Giselle Cristiane ALVES³

¹ Estudante do Curso Bacharelado em Administração, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) – FAPEMIG. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí.

² Professora Doutora do Departamento de Ciências Exatas (DCE) Coordenadora do projeto de Iniciação Científica (PIBIC) FAPEMIG - (IFMG) *campus* Bambuí.

³ Estudante do Curso Bacharelado em Administração, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) – FAPEMIG. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar o mercado de trabalho brasileiro nos últimos dez anos, em consonância com a pesquisa de Análise do Mercado de Trabalho em Bambuí – MG, financiada pela FAPEMIG. O mercado brasileiro chega a um patamar de economia singular, com rápidas e amplas mudanças, por isso é crucial o entendimento da dinâmica do mercado para a sobrevivência e crescimento próprio no mesmo. Para a realização deste, foram feitas pesquisas bibliográficas através de artigos e livros, na pesquisa documental a análise foi feita através de relatórios de órgãos especializados e sites governamentais com objetivo de obter informações recentes sobre o tema. Foi constatado um leve crescimento do PIB no primeiro semestre de 2013 em comparação com o mesmo período de 2012, houve um crescimento de 15% na população economicamente ativa nos últimos 10 anos, contando hoje com cerca de 23 milhões de pessoas ocupadas, onde conseqüentemente houve uma queda de 48,7% na taxa de desocupação ou desemprego aberto no mesmo período. Sobre o rendimento médio anual recebido observou-se um crescimento de 27,2% no período de 2003 a 2012 fechando o rendimento médio no segundo semestre de 2013 no valor de R\$1.875,20. Porém, este rendimento tem variado de 2 a 5 pontos percentuais para trabalhadores sem e com carteira assinada.

Palavras- chave: trabalho e emprego, crescimento, economia.

INTRODUÇÃO

A economia brasileira mesmo com baixas taxas de crescimento, apresenta taxas de desemprego contínuas a níveis historicamente baixos conforme se pode verificar em pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Segundo o IBGE (2013) a redução da informalidade, o aumento da escolaridade e a redução

da taxa de desemprego são alguns dos fatores que mostram o desenvolvimento da economia brasileira. Na visão de Horta (2012), a economia apresenta um panorama competitivo que se transforma constantemente, exigindo para sua sobrevivência, novas capacidades e conhecimento sobre o mercado como um todo.

Como o objetivo da pesquisa trata de analisar o mercado de trabalho em Bambuí, primeiramente é necessário conhecer o mercado e trabalho brasileiro como um todo. Dessa forma, o presente resumo tem por objetivo analisar o mercado de trabalho brasileiro através de indicadores como Produto Interno Bruto (PIB), População Economicamente Ativa (PEA), Taxa de Desocupação, Rendimentos, dentre outros.

MATERIAL E MÉTODOS

Quanto à metodologia usada, a fim de descrever a evolução do mercado de trabalho brasileiro e suas peculiaridades foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002 p. 3) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa documental, em relatórios e boletins especializados no mercado de trabalho. Lüdke e Andre (1986), ressalta que esse tipo de pesquisa busca identificar informações e dados atuais nos documentos analisados a partir das hipóteses e teorias que estão sendo analisadas no estudo.

MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Para conhecer o mercado de trabalho brasileiro deve-se analisar questões importantes como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), levantamento de pessoas economicamente ativas, ocupadas e desocupadas, rendimentos e perspectivas para o mercado.

Na visão de Chahad (2013) a evolução do PIB afeta diretamente a evolução do mercado de trabalho, influenciando o comportamento e modificações ao longo do ano, dessa forma é de extrema importância para conhecer o mercado de trabalho brasileiro analisar seu crescimento (GRÁFICO 1).

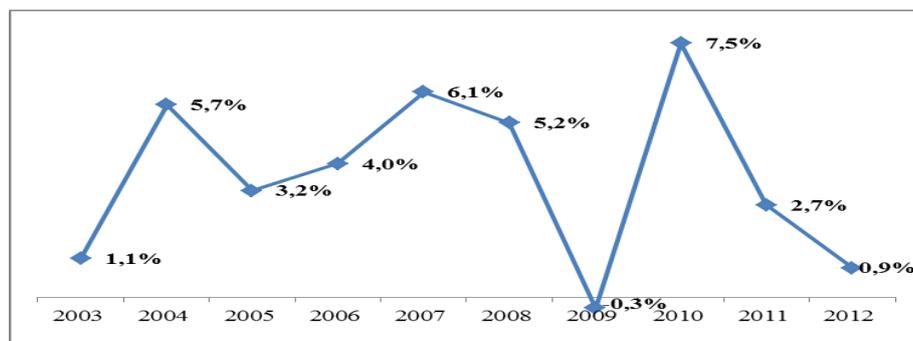


Gráfico 1: Crescimento do PIB

Fonte: BCBb, 2013.

De acordo com a análise macroeconômica dos dados da pesquisa realizada pelo IPEA (2013), o PIB obteve um leve crescimento de 0,6% no primeiro semestre de 2013 em comparação com o ano anterior, abaixo da meta estipulada do governo, o que pode ter prejudicado o mercado de trabalho no primeiro semestre. Porém, segundo o BCB (2013), as perspectivas de crescimento do PIB no segundo semestre são positivas e apontam uma taxa esperada de 2,28%.

De acordo com o IBGE (2013) a população economicamente ativa (PEA), em 2012, foi estimada em cerca de 24,3 milhões de pessoas (ocupadas mais desocupadas), o que representa crescimento de 15,0% nos últimos dez anos. Por sua vez a população ocupada (PO) totalizou 23 milhões de pessoas em 2012, um crescimento de 2,2% em relação a 2011 e de 24,0% em relação a 2003, o que representou mais 4,5 milhões de ocupados em 9 anos (TABELA 1).

TABELA 1: Número de PEA, PO e PD (em mil pessoas)

| | PEA | PO | PD |
|-------------|------------|-----------|-----------|
| 2003 | 21128 | 18520 | 2608 |
| 2004 | 21525 | 19052 | 2473 |
| 2005 | 21693 | 19554 | 2139 |
| 2006 | 22139 | 19926 | 2213 |
| 2007 | 22535 | 20435 | 2100 |
| 2008 | 22934 | 21122 | 1813 |
| 2009 | 23148 | 21276 | 1872 |
| 2010 | 23611 | 22019 | 1591 |
| 2011 | 23898 | 22473 | 1426 |
| 2012 | 24295 | 22956 | 1338 |

Fonte: Adaptado pelos autores de IBGE (2013)

Outro fato relevante foi o crescimento de 53,6% de 2003 para 2012, do emprego com carteira assinada no setor privado. Em análise da taxa de desocupação ou desemprego aberto, que é a porcentagem de pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas verificou-se uma queda significativa de 6,84%, o que representa uma redução de 48,7% em relação a 2003, ou seja, houve uma redução de quase 2,6 milhões para 1,3 milhão de pessoas em desemprego aberto, conforme Gráfico 2 (IBGE, 2013).

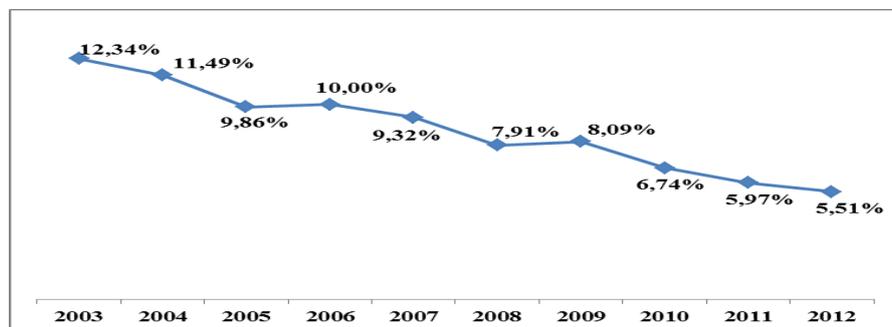


Gráfico 2: Taxa de desemprego aberto

Fonte: Adaptado pelos autores de IBGE (2013)

No primeiro semestre de 2013 essa taxa foi de 5,7%, ficando 0,2 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo período em 2012 (IPEA, 2013). Segundo Brasil (2013) a taxa de 5,7% no segundo semestre de 2013 foi a menor taxa média de desemprego dos últimos 10 anos, uma queda de 6,5% pontos percentuais no mesmo período do ano de 2003.

Em contrapartida, a taxa de desemprego aberto estimada pelo SEAD e DIEESE (2013), passou de 7,9%, em 2011 para 8,1% em 2012. Essa diferença ocorre porque o IBGE e o SEAD/DIEESE, além de abranger regiões diferentes, possui metodologias próprias de cálculo.

No que diz respeito ao rendimento médio real habitualmente recebido em um ano, verificou-se um aumento de 27,2% de 2003 para 2012. Pode-se destacar ainda um aumento de 1,5% no primeiro semestre de 2013 em comparação ao mesmo período de 2012, que girava em torno de R\$1.869,20 passando para R\$1.875,20.

A elevação dos rendimentos tem variado para trabalhadores com e sem carteira assinada. Segundo o IPEA (2013) os trabalhadores com carteira assinada tiveram um ganho de rendimento e massa salarial de 5,5%, em contra partida, para os informais (sem carteira assinada) este ganho não chegou a 2% em comparação do primeiro semestre de 2012 e 2013, o que confirma a importância da formalidade, que segundo Ulyssea (2006) priva o trabalhador de seus benefícios e tradicionalmente apresentam menores rendimentos.

A OIT (2013) destaca que devido ao aumento do salário mínimo e da renda, ocorreu um crescimento elevado de 16% no tamanho da classe média entre 1999 e 2010.

CONCLUSÃO

Com os dados analisados foi possível constatar um ligeiro crescimento do PIB no primeiro semestre de 2013 em comparação com o mesmo período no ano de 2012. A PEA teve um crescimento de 15,0% nos últimos dez anos, enquanto que o a PO teve um aumento de 24,0%. Outro destaque é o crescimento do emprego com carteira assinada no setor privado, que foi de 53,6% de 2003 para 2012. Além disso, foi verificada em 2012 a menor taxa de desocupação dos últimos 10 anos.

Sobre o rendimento pode-se verificar a importância da formalização, trabalhadores formalizados tiveram uma variação do rendimento nos primeiro semestres de 5,5% quase o triplo dos trabalhadores informais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPEMIG pela concessão da bolsa para a realização da pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCBa. **Relatório de Inflação**. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?relinf>>. Acesso em: 10 Set, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCBb. **Indicadores econômicos**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?INDECO>>. Acesso em 19 Set, 2013.

BRASIL, Planalto Central. **Primeiro semestre de 2013 registra menor taxa de desemprego**. Disponível em <http://blog.planalto.gov.br/primeiro-semester-de-2013-registra-menor-taxa-de-desemprego/>>. Acesso em 11 set, 2013.

CHAHAD, J. P. Z. Tendências recentes no mercado de trabalho: pesquisa de emprego e desemprego. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, 2003; v. 17, n. 3-4, p. 205-217.

DIEESE. **Mercado de Trabalho Metropolitano 2012**. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analiseped/2012/2012pedmet.pdf>>. Acesso em: 15 Set, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORTA, Priscila. Políticas de gestão de pessoas, confiança e bem-estar: estudo em uma multinacional. **Revista Administração Contemporânea**, Curitiba, vol.16, n. 4, jul./ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFICA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores IBGE: Principais destaques da evolução do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. 2013**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/retrospectiva_2003_2010.pdf>. Acesso em: 2 Set, 2013

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). **World of Work Report 2013: Repairing the economic and social fabric**. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms_214476.pdf>. Acesso em: 17 Set, 2013.

ULYSSEA, Gabriel. Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. **Revista de Economia Política**, vol. 26, nº 4, p. 596-618, out./dez, 2006.